



Experiência agroecológica: diversidade de sementes crioulas no semiárido alagoano

Agroecological experience: diversity of native seeds in the semiarid region of Alagoas

GOMES, Fabiano Leite¹; DAMASCENO, Sebastião Rodrigues²; DAMASCENO, Floriano Alcantara³; BATISTA, Natanel Silva⁴; Dos SANTOS, José Rosildo Tenório⁵.

Universidade Federal de Alagoas, leiterural@yahoo.com.br¹; Agricultor Agroecológico, floriano23@hotmail.com²; Instituto Federal de Alagoas, floriano23@hotmail.com³; Universidade Federal de Alagoas, natanael_agronomo@hotmail.com⁴; Universidade Federal de Alagoas, j.rosildo@gmail.com⁵

Resumo: O modelo difusionista da revolução verde em meados do século XX estava baseado na dependência de insumos externos a propriedade, promoveu a perda da diversidade genética das sementes crioulas dos agricultores do semiárido, contaminação alimentar e até morte de agricultores (as) por meio do uso dos agrotóxicos, erosão dos solos, diminuição da fertilidade natural dos solos, endividamento agrícola e êxodo rural. Diante das perspectivas passadas, presente e futuras, organizações de agricultores das mais diversas, se organizaram para buscar e desenvolver tecnologias sociais para a convivência com o semiárido. O objetivo da experiência foi sistematizar a diversidade de espécies do banco de sementes familiar do Seu Sebastião Damasceno e família, no médio sertão do estado de Alagoas. Os agricultores tornam independentes dos seus sistemas produtivos quando detêm as suas sementes, adaptadas a variabilidade e resistentes a fatores bióticos e abióticos.

Palavras-Chave: Agricultura Familiar; Agroecologia; Banco Comunitário de Sementes; Tecnologia Social.

Abstract: The diffusionist model of the Green Revolution in the mid-twentieth century was based on reliance on external inputs property, promoted the loss of genetic diversity of native seeds of semi-arid farmers, food contamination and death of farmers (as) through the use of pesticides, soil erosion, decline in natural soil fertility, agricultural indebtedness and rural exodus. In the face of past, present and future perspectives, farmer organizations from various, organized to seek and develop social technologies for coexistence with the semiarid region. The goal of the experiment was to systematize the diversity of family seed bank of species His Sebastian Damasceno and family, in the middle hinterland of the state of Alagoas. Farmers become independent of their production systems when they hold their seeds, adapted to variability and resistant to biotic and abiotic factors.

Keywords: Family Farming; Agroecology; Community Seed Bank; Social technology.

Contexto

A agricultura no semiárido brasileiro foi marcada pela devastação da flora, fauna e solos do bioma Caatinga, com retirada da cobertura vegetal, para a implantação de agroecossistemas de baixa resiliência as especificidades endógenas. O desenvolvimento rural foi marcado pelo modelo da revolução verde, do difusionismo



dos pacotes tecnológicos ao público da agricultura familiar, desconhecendo, desrespeitando a diversidade de conhecimentos desses povos.

A partir do desenvolvimento e expansão da revolução verde, houve uma perda e interrupção da geração de conhecimento popular entre os povos rurais, perdendo-se identidades culturais, produtivas e étnicas. Comumente os agricultores preparavam os cultivos dos roçados com sementes que eram passadas de geração e geração, em seu poder, em quantidades e qualidade, guardadas de diversas maneiras.

O estado de Alagoas destaca-se no cenário brasileiro, a partir da década de 80, século passado, com iniciativas de agricultores, associações, pastorais ligadas a igreja, a resgatar e assegurar a diversidade das sementes crioulas. Estas sementes são diferentemente chamadas em diversas regiões do nordeste por “da paixão” na Paraíba, “da fartura” no Piauí, “da resistência” em Alagoas, “da liberdade” em Sergipe, e “da gente” em Minas Gerais.

A partir da Lei 10.711/2003, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Sementes e Mudas, impede que sejam feitas restrições à inclusão das crioulas em programas de financiamento ou em políticas públicas de aquisição, distribuição ou troca de sementes.

Nos estados da Paraíba e Alagoas, há legislações estaduais incentivando a produção destas sementes. Em Alagoas a Lei Estadual nº 6.903 de 03/01/08, dispõe sobre o programa dos bancos comunitários de sementes e aquisição, porém, existe um distanciamento do estado para aquisição e conseqüentemente distribuição aos agricultores familiares, ou seja, a maior parte da lei permanece no papel.

Esta experiência objetiva relatar a diversidade de espécies do banco de sementes familiar do Seu Sebastião Damasceno e família, no médio sertão do estado de Alagoas.



Descrição da experiência

Sr. Sebastião Damasceno, 59 anos, reside no sítio cabaceiras, comunidade lage dos barbosa, município de Santana do Ipanema, estado de Alagoas. Conhecido entre amigos e familiares como Sebastião “das sementes”, é casado com a dona Ana, qual constitui uma família com quatro filhos, todos estudando, cursando técnicos em agropecuária, segurança do trabalho e bacharelado em Agronomia.

A propriedade rural possui 35 hectares, sendo 8 hectares com reserva legal, cadastro no CAR (Cadastro Ambiental Rural), topografia ondulada, solos rasos, afloramento rochoso, altamente suscetível aos processos erosivos, quando sem cobertura vegetal.

Desenvolve policultivos no período das chuvas (abril a julho), em arranjos, priorizando os consórcios e companheirismo de plantas, baseados nos princípios da Agroecologia e da convivência com o semiárido, com práticas de manejo e conservação do solo, raleamento e enriquecimento da caatinga, integração lavoura-pecuária extensiva, fenação, silagem entre outras.

Destaca-se atividade apícola, criação de bovinos com dupla aptidão, cultivos de feijões e milho de diversas variedades. Possui tecnologia de captação e armazenamento de água da chuva - cisterna de placa, capacidade para 16 m³, água de consumo e barragem subterrânea (P1+2), além de uma pequena barragem.

O agricultor Sebastião Rodrigues Damasceno, se destaca pela paixão e cuidado com as sementes, intitulado como guardião das sementes crioulas. Possui um banco particular de sementes das mais diversas, com gestão familiar. Inclui-se as de melancia, feijão de arranca, feijão de corda, feijão fava, feijão guandu, milho, mucuna-preta, feijão de porco, gliricídia, moringa entre outras, na sua miscelânea, armazenados em garrafa tipo pet e vasos de zinco, com variadas capacidades de estocagem.



O agricultor tem apoio de diversas instituições que fomentam programas no âmbito da agricultura familiar, tecnologias sociais e convivência com o semiárido, citadas a COPPABACS (Cooperativa de Pequenos Produtores Agricultores dos Bancos Comunitários de Sementes), Cáritas Brasileira, Instituto Terra Viva (antes MMT), CDECMA (Centro de Desenvolvimento Comunitário de Maravilha), CACTUS, ASA (Articulação do Semiárido Brasileiro).

A unidade produtiva familiar, aonde vivem, é um berço de desenvolvimento e implantação de experiências, observação e pesquisas por parte dos agricultores (as) que visitam constantemente para troca de saberes e intercâmbios, como também, recebe visitas de estudantes de vários âmbito da esfera pública e privada.

Resultados

Na tabela 1 apresentam-se as espécies vegetais agrupadas em diversidade no banco de sementes crioulas familiar. Em ordem decrescente veem-se as espécies em número de variedades no banco, feijão de arranca, apresenta maior representatividade em entre as variedades (20), seguida do feijão fava (9), milho (6), feijão de corda (4), melancia (2), feijão guandu (2) e o sorgo (1).

As variadas espécies de sementes representam para o Seu Sebastião Damasceno, um esforço de coleta na região e em outros estados do nordeste do Brasil, sempre atento e ávido, nos intercâmbios, na pesquisa participativa, adquire e recebe material para adicionar ao seu banco; resgata a história das mesmas junto às famílias e comunidades quais estão inseridas.

No período das chuvas na sua propriedade, inicia a multiplicação com os familiares, com rigor, utilizando-se da observação para a seleção massal das sementes e observância das características fenotípicas.

Necessário far-se-á de programa para ampliação de experiência exitosa como esta, tão importante e necessária à promoção da autonomia dos sistemas produtivos familiares nas bases dos princípios da Agroecologia.



Os agricultores tornam-se independentes dos seus sistemas produtivos quando detêm as suas sementes, adaptadas a variabilidade e resistentes a fatores bióticos e abióticos.

Tabela 1: Diversidade de espécies do banco de sementes familiar crioulas, Sebastião Damasceno, Santana do Ipanema, estado de Alagoas.

Espécie	Nº	nome popular
Feijão de arranca (<i>Phaseolus vulgaris</i> L.)	20	mulatão, leite, boi deitado, fogo na serra, deitado, preto mulatinho vagem branca, catenga, favita, bico de ouro, cavalo preto, beijo de moça, grão de galo, rim de porco, figo de galinha, riqueza, rosinha, mulatinho vagem roxa, jalo, azuk, lajes
Feijão de corda (<i>Vigna unguiculata</i>)	4	coruja vagem branca e roxa, costela de vaca, fradinho
Feijão fava (<i>Phaseolus lunatus</i> L.)	9	raio de sol, orelha de vó, manteiga, olho de ovelha, olho de peixe, lavandeira, mármore escuro, preta, orelha de vó pintada, olho de cabra
Milho (<i>Zea mays</i> L.)	6	jabotão, jabotão vermelho, batité, batité
Sorgo (<i>Sorghum bicolor</i> (L.) Moench)	1	Granífero
Feijão Guandu (<i>Cajanus cajan</i>)	2	xitado, preto
Melancia (<i>Citrullus lanatus</i>)	2	aracaju , malha de jibóia
Total	44	